

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

5.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 706

BRAGA—SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1877

E' hoje moda fallar-se muito em liberdade; e contudo muitos d'aquelles que enchem a bocca com esta palavra, não lhe sabem a significação, nem lhe comprehendem o sentido.

Não ha desvario, não ha crime nem ambição que não julgue poder actualmente legitimar-se com este titulo.

Rebenta uma revolução? viva a liberdade.

Rouba-se a Igreja? é em nome da liberdade.

Perseguem-se os bispos, confiscam-se os bens, deportam-se os padres e os sacerdotes? é ainda a liberdade que tudo permite, tudo santifica.

Os maiores attentados, as aventuras mais audaciosas, que o direito e a justiça não toleram, ficam impunes, porque a bandeira da liberdade os cobre.

E ninguem ouse estranhar que tal succeda, porque aliás será castigado como um reaccionario.

Tudo auctorisa esta senhora, que não cõra de rubor ao ver prostituido em seu nome o santuario da familia, corrompida e desvirtuada a sociedade inteira.

Se a liberdade fosse o que muita gente quer que seja, diriamos que ella se alimenta de sangue, e não pôde viver sem que os carcereiros e as masmorras lhe sirvam de apoio.

Mas ainda bem que não podemos imputar-lhe o que é simples patrimonio dos espiritos frivolos e apaixonados.

A verdadeira liberdade é inculpada nestes desvios da razão, da justiça e do bom senso.

Se homens perdidos abusam do seu nome, ella conserva-se pura, como Deus quiz que fosse, quando a dou ao homem, como o mais grato penhor da sua felicidade.

Accusam-nos de sermos inimigos da liberdade?

Engano, injustiça. Ninguem mais que nós ama esta filha dos céos.

Queremol-a, desejamol a tanto como o ar que nos sustenta a vida.

Mas este amor que lhe tributamos não se mancha com torpezas, nem se enodã com escandalos.

Queremos a liberdade, sim, mas como um principio de ordem, que não como um motivo de anarchia.

Queremos a liberdade tal qual Deus a quer e não como alguns desvairados a pretendem fazer.

Da pretendida liberdade, que, renegando de Deus, procura fazer do homem uma fera, não nos envergonhamos de o dizer, somos não só adversarios, mas até implacaveis inimigos.

Amamos a liberdade que se veste com as candidas roupagens da innocencia; mas detestamos a que se atavia com os ornatos da communa.

Idolatrãmos a liberdade que desce de Deus até nós, mas repellimos a liberdade que pretende insurgir-se d'entre nós contra Deus.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 19 de Outubro, 1877.

Ahi vai essa missiva, que foi para o Apostolo, e como é grandita, levou tempo a copiar, e além d'isso, bem que já podera tel-a mandado, se não fosse o transcripto outra, hontem mesmo, quasi tão

grande, pela mala de Liverpool e Francaza para o Rio de Janeiro.

Entre outras noticias quiz apressar-me a transcrever para alli umas poucas linhas que o Times publicou, mandadas telegraphicamente por seu correspondente em Paris dizendo, que o Senhor D. Miguel tinha casado no dia precedente em Ratisbonna, com a Princesa da Torre e Taxis, etc.

E' d'esperar que a Nação do Bemfornoso desta vez descreva esta importante cerimonia com todas as circumstancias, e não se ocupe só com descrever a droga, a côr, e feitiços e todos os arrebiques das senhoras e cavalheiros que assistiram á gostosa solemnidade, como nos descreveu o baile dado por occasião do quarto casamento da Irmã do Senhor D. Miguel. Esperamos que não esqueça dizer-nos que todos os Archiducos, Principes e cavalheiros foram de gravata branca.

A. R. SARAIVA.

SUMARIO.

I.—Proximo, e quasi certo, estabelecimento regular da Hierarchia Catholica na Escocia.

II.—Terrivel fome na India Inglesa—Grande e crescente importancia do elemento Catholico na Inglaterra.

III.—Calumitosa condição dos feridos Russos—Terrivel anciedade do czar na Russia, soffrendo por sua errada politica, em relação á Italia principalmente—Diferença de conducta e politica Russa em tempo de Nicolau e Nesselrode; factos que a evidenciam.

IV.—A mais transcendente crise actualmente na Europa, e até no mundo, é a luta actual em França, entre os partidos Christão e anti-Christão.

V.—A crise eleitoral, e luta dos Partidos em França.

I.—Terei, parece, ainda o prazer, de contemplar mais um progresso (este, sim, que é progresso intelligivel e verdadeiro, diverso dessa baboseira que a Liberangada de Portual e do Brazil apregoa, sem saber o que diz)—sim, terei como espero, de ver outro passo agigantado neste Reino Unido, para o seu regresso, no tempo marcado pela Providencia, ao seio do verdadeiro Christianismo—da Igreja Catholica Apostolica Romana. Precisamente, desde a minha primeira chegada a este paiz, ha 48 annos (como creio haver já mencionado antes nesta correspondencia), tenho tido o gosto de ir vendo crescer e desinvolver-se de novo o Catholicismo nestas Ilhas; que em tempo foram designadas no mundo Catholico, pela honrosa qualificação de Ilhas, ou terra de Santos. Hontem ainda se lêu no Times, por communicação do seu Correspondente em Roma, com data de ante-hontem, o telegramma seguinte:—«Diz-se que o Cardeal Manning se espera brevemente visite Roma, a pedido do Vaticano».

Quem se atreveria a predizer, ainda até quando a emancipação Catholica então mesmo se effectuava, que menos de meio seculo depois, um clerigo então Protestante, havia de achar-se, como Cardeal Catholico, á testa do Episcopado inteiro e regular de toda a Inglaterra—e talvez, como bastante me inclino a crer, não longe de ser chefe da Igreja Universal?

A' vista do que acabo de ponderar, entender-se-ha facilmente o porque me não fez estranheza, se agoure e annuncie para a Escocia ultulado analogo, pelo estabelecimento nella da Hierarchia canonicamente. A relação que dei ha tempos,

da inauguração ali do grande cenobio Benedictino, tornarã muito mais crível ainda o annuncio tocante ao regular estabelecimento proximo da mencionada Hierarchia Catholica no antigo Reino da infeliz Maria Stuart.

II.—Ainda agora mesmo, haverá duas horas, assisti a outra prova bem evidente de como aqui o Catholicismo se torna cada dia elemento mais importante e considerado; e como por isso mesmo, o Governo e o Parlamento, que aqui não é composto de palhaços ignorantes e superficiaes—com poucas excepções—como em Portugal principalmente (e creio que tambem o Brazil adoece bastante da mesma queixa), nos trata, a nós Catholicos, com todo respeito e deferencia; e recorre a nós para o ajundarmos nas difficuldades occurrentes.

Leu-se hoje a todas as missas nas Igrejas e Capellas Catholicas, uma breve Pastoral do nosso Cardeal Arcebispo, expondo a terrivel calamidade que ha desolado, e continúa desolando, uma grande porção do Imperio Inglez na India, por causa da terrivel sêca; pois que os effectos desta vam muitissimo alem dos que tanta miseria infligiram no Ceará. Na dita India tem morrido, e estão morrendo, de pura miseria e fome, centos de milhares (talvez até milhões) de creaturas humanas, por falta absoluta de todo alimento; ou porque o pouquissimo que pode obter-se é por tão elevado preço, que não pode valer senão a poucos, dos muitos ricos. Pediu-se pois, hoje mesmo, esmola em todas nossas Igrejas, para ajudar a acudir a semelhante desgraça.

Isto porem se faz, não só pelo dever christão de caridade, mas a pedido do Governo (que ainda ante-hontem de tarde, deliberou, todo inteiro, por mais de duas horas, principalmente sobre o assumpto de remediar do modo possivel ao terrivel infortunio da India).—E só depois dessa consulta, é que os Ministros todos partrãam, cada um para seu lado, dispersando-se por toda essa Inglaterra e Escocia, a gozar um pouco das ferias.

III.—Os horrores da guerra no Oriente. a horrivel mortandade que está tendo logar, sobre tudo no exercito Russo, evidentemente muito mal provido de todos os indispensaveis que forçosamente se exigem n'uma campanha bem regulada, sobem de ponto; e continuam vingando (no meu conceito) os outros horrores praticados na Polonia pelos Russos. O peor é porem, que tambem aqui se verifica, bem ao pé da letra o—

Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi;

pois sam os pobres soldados, os que nenhum interesse pessoal e proprio tem na contenda, que sam victimas, aos milhares no terrivel conflicto.

Sobre tudo, faz doer o coração o que se refere dos soffrimentos dos tristes feridos, tendo de ser transportados, aos centos, do campo de batalha, em carros toscos e vagarosos, a hospitaes mal servidos, e a grandes distancias; de maneira, que só no segundo, terceiro, ou quarto dia, depois do ferimento, e depois dos tormentos horribes da condução, se pode attender, e attende mal á sua condição! Não é pois, de admirar, que metade, e mais, do numero de taes feridos, pereça, como se noticia, antes de chegarem ao mal-provido hospital!

E', por tanto, assás natural o que se refere de que o Imperador da Russia sofre a maior anciedade, e que os cabellos muito se lhe tem tornado russos desde que veio observar de perto (mas fora do

alcance do fogo) as operações da guerra. Era tempo, me parece, de que as outras Potencias Europeas mediassem a pôr termo a tão desastroso estado de cousas. Mas não se tratarã disso tão prompto, provavelmente, porque as Potencias que mais o podiam fazer—Inglaterra, Austria, Prussia—têm, por varios motivos de seu interesse, mais ou menos egoista, razões para deixarem antes abater na Russia o prestigio do seu poder.

Soffre ella o castigo não só da sua conducta na Polonia, mas de não intimar á Prussia, em 1866, um voto, na perfida aggressão contra a Austria, e contra os outros Estados menores d'Allemanha.

Soffre, igual e justamente, as consequencias, de não ter aproveitado, quando o podia fazer e dar-se, ao mesmo tempo o credito de arbitrador Europeo, em pró da mais clarissima causa da justiça em 1870, intimando ao infame e mentiroso Piemonte que lhe não consentiria ludibriar a um tempo a prostrada França, a Europa, o Mundo Catholico, pela descarada aggressão e occupação de Roma.

O Imperador Alexandre e o Principe Gortschakoff, desprezãram a sensata politica do Imperador Nicolau, em sua estreita alliança e amizade com o Rei de Napoles; que prestava á Russia um formidavel ponto de apoio no Mediterraneo. Esse ponto de apoio, essa amizade e alliança de Napoles, o Imperador Nicolau, e seu habil e experimentado Ministro então, o Conde de Nesselrode, sabiam apreciar-os, e cultural-os; e do valor que elles na verdade tinham sei eu (authenticamente) um exemplo: mostrãdo como, nada menos que Lord Palmerston—pouco escrupuloso em fazer justiça, quando não havia perigo em transgredit-la,—têve de encolher á pressa os corninhos Britãnicos.

Quando d'aqui foi ordem, se bem me lembro, ao Almirante Parker (o mesmo que esteve em Lisboa tanto tempo com sua esquadra, de guarda aos Coburgos), para ir, como foi, a Grecia pedir satisfação, e forte indemnisação, por não me lembrar já que prejuizos que ali tivera, da parte da Gregagem, o Maltez. . . . (não me occorre agora o nome) que havia antes estado, e era bem conhecido em Portugal, levou tambem instrucções á esquadra, para na volta, vir a Napoles, exigir igualmente á força, satisfação e indemnisação para outro vassallo Britãnico, a quem se allegava que as Auctoridades Napolitanas tinham, não sei como, prejudicado.

Chegou isso, por algum modo, ao conhecimento de El-Rei de Napoles, e por elle ao do Imperador Nicolau, que prometeu intervir no caso, e fazer por que não fosse, como o da Grecia, levado á valentona. Assim que isso aqui constou a Lord Palmerston, foi ordem logo, muito á pressa a Parker para que omittisse o vir «deixar o seu bilhete de visita» a El-Rei de Napoles na volta para Inglaterra,—foi a mesmissima expressão, com que um amigo meu então confidentissimo de Lord Palmerston, me deu conhecimento do negocio n'aquella occasião.

D'aquella intimidade do Imperador Nicolau com El Rei de Napoles (e estes authenticos particulares devem ter algum interesse para os Brasileiros cuja Imperatriz é Irmã do dito Soberano das Duas Sicilias), tive eu conhecimento muito exacto quando, em 1854 e 55, fui e estive n'aquella Capital; e do amavel Principe, o Conde de Montemolin, ou Carlos VI de Hispanha recebi mui genuinas e exactas informações disso. Lá estão, a uma das entradas do Palacio, dois notaveis do-

cumentos da amizade de Nicolau por Fernando II. Dois cavallos, etc., semelhantes aos de Phidias no Monte Citorio, em Roma, que foram presente do Imperador ao dito Rei Fernando.

E já que vem a talho de foice, direi também, que aqui tenho eu proprio um singular documento das mesmas amizades e relações dos dois Soberanos. Não será desaceitavel, creio, que eu registe a seguinte anedocta, relativa ao mesmo documento authentissimo; até por ser característica do caracter excellente e amavel de uma Senhora Irmã de Sua Magestade a Imperatriz do Brazil.

O documento é uma lindissima estatua equestre de 10 ou 12 polegadas de altura, desde o estrado á cabeça da cavalleira, que é, a celebre Imperatriz Catherina, montando, de sella e estribos, como um homem, o lindo gineté, em actitude de passo ou trote. Não sei se o presente fora dado pelo Imperador Nicolau directamente á Princesa, creio que seria esse o caso; é porem (e d'aqui por diante é mais curioso), que Ella não podia soffrer a vista de tal objecto no seu quarto; e disse a Manoel (o criado confidante e honrado e intelligente, até mesmo com sua instrução) de D. Carlos:—«Tira-me d'ali aquella figura; guarda-a tu, ou faz della o que quizeres; o que eu não quero é vê-la mais; aborece-me tel-a diante dos olhos».

Manoel (o homem mais comedido e obediente), sem replicar, pegou na estatua, e levou-a para o seu quarto. Succedendo entrar eu nelle um dia, por occasião de uma de minhas visitas quotidianas ao Conde de Montemolin; reparando na estatua (que julguei pertencida ao Palacio), e notando como era bonita, eis-me diz o amigo Manoel.—«E' minha; Quê-a V.? Está ás suas ordens; dou-lha com muito gosto».—E co ntu-me então toda a historia, de como fora um dos presentes do Imperador Nicolau, n'uma das visitas a El-Rei, etc., segundo deixo referido. E' superfluo acrescentar, que acceitei o presente, e que aqui o tenho, na propria caixa em que veio de Napoles, ha 22 annos.

Estou persuadido, que se vivesse o Imperador Nicolau, não estaria hoje o Mono de Turin, o Rei Ladrão, senhor dos presentes que o Autócrata fizera ao seu Real e tão calumniado Amigo. Nem provavelmente, houvera sido escandalosamente despojado o Pontífice; não obstante as severas censuras que o dito Czar presencial e pessoalmente recebera de Gregorio XVI, sobre a Polonia.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Coimbra, 23 de outubro.

[Do nosso correspondente.]

Celebrou-se esta tarde no theatro academico uma reunião afim de assentar nos meios de elevar um monumento a Herculano. E, cousa notavel, sendo a reunião hoje de tarde, já um jornal de Lisboa, recebendo aqui á mesma hora, dava esta noticia, enumerando os academicos que discursaram, o que disseram, como disseram, etc. etc.!! E' pasmoso!

Pois a verdade é que os rapazes não estão lá muito dispostos a dar uma libra, que é o quantum da subscrição, e que a maior parte d'elles preferiu o passeio da estrada da Beira ao theatro academico. Do que se fór passando darei conta.

O corpo docente da Universidade é que vai mandar celebrar, na capella da mesma, uma missa por alma do grande escriptor.

—Recebeu-se hoje aqui a noticia horrenda d'um parricidio, na Carapinheira, povoação a cousa de tres leguas d'esta cidade, e pertencente ao concelho de Monte-Mór-o-Velho.

Um filho fusilou seu pae de 70 e tantos annos! Horror!

—Ha dias publicava um jornal d'esta cidade um notavel artigo sobre o miseravel estado da nossa instrução, cujas ideias calam no espirito de todos, porque é a verdade, que ali se diz. E' verdade que não temos um lyceu. O que temos é uma *cousa* em que o governo gasta uma enorme somma, que só aproveita aos individuos, que a recebem sem trabalhar. No lyceu não estuda ninguem, quasi ninguem!

E ao passo que isto acontece, enchem-se as aulas do seminario, regorgitam de alumnos as casas dos leccionistas particulares!

No seminario ha disciplinas divididas

em tres cursos, com tres professores, tão numerosa é a frequencia! Alguns leccionistas particulares já dão tres aulas por dia!

Não nos lembra de tão grande frequencia ao seminario e institutos particulares, logo no principio do anno. E ao passo que se enchem os grandes salões do seminario e dos leccionistas particulares, estão desertos os do lyceu! Por aquelles longos corredores não transitam os grupos d'estudantes, numerosos como os d'outr'ora! Muitas cadeiras não tem alumnos, outras tem dous ou tres! E o povo a pagar uma cousa inutil, prejudicial, assim como esta! E os pae, a pagar a sustentação dos lyceus, e ao mesmo tempo aos mestres particulares, porque aquelles não convem nem á educação nem á instrução de seus filhos! Não convem, porque o nosso lyceu não póde interiormente ser visto por innocentes creanças, por mancebos, que conservaram no seio da familia toda a candura, e que trazem ainda toda a belleza dos bons costumes. Não, que aquillo não é casa de educação, é uma casa impossivel, carregada de todas as immundicies, cujas paredes negras e cheias de caricaturas indecentes, de palavras obscenas; cujo soalho roto e sujo, visitado apenas pela vassoura uma vez por anno, e os bancos partidos, esfaqueados e escriptos, offerecem uma vista, que entristece, que indigna!

No corredor da entrada vêem-se desenhadas nas paredes monstruosidades, que horrorizam, que mostram a maior degradação moral e irreverencia pela familia!

E' certo que a maioria dos professores não vê estas cousas porque tem outra entrada, mas a devassidão até mesmo dentro das aulas tem levado as suas manifestações torpemente asquerosas. E essas, é impossivel que as não vejam, porque o lapis é bem visível na alvura das paredes, e os traços do carvão são bem salientes e cheios.

No primeiro dia d'exames d'este anno a primeira cousa que impressionava era a obscenidade, que n'uma parede das salas em que funcionava um jury, se via claramente escripta em frente dos espectadores, e examinandos. Fomos no segundo dia, pensando não encontrar mais aquella prova da corrupção de quem a escrevera, mas qual não foi o nosso espanto vendo-a correctá, e outras augmentadas?! Devemos acrescentar para mostrar o pouco zelo e desleixo da pessoa encarregada da vigilancia e bom arranjo do lyceu, que esses torpes desenhos e palavrões, lá estiveram até ao fim dos exames, sem que houvesse mão caridosa, espirito bem formado, amigo da innocencia e pureza dos costumes, que expungisse d'ali aquellas torpezas infames, aquellas monstruosidades pagãs! Que espelho para creanças d'ambos os sexos, e para senhoras, que hoje tem entrada no lyceu, e que o frequentam!

Nos encostos dos bancos, e nas portas das janellas vêem-se gravados a canivete os mesmos desenhos, as mesmas palavras indecentes, impudicas, que se vêem nas paredes, em grande corpo, bem salientes, a impressionar, a envenenar as imaginações juvenis! Não os verão os professores, e o guarda das aulas? Para que servem esses archeiros, que bocejam pelos corredores, a policia e empregados da casa, a quem compete vigiar por estas cousas?

Snr. reitor da Universidade, em nome do que no homem ha mais sagrado, do que no infante constitue o principal encanto, em nome da innocencia d'essas louras creanças, que todos os annos são admittidas nos lyceus, digno-se volver, de quando em quando, um olhar compassivo para a limpeza e purificação d'aquellas impurezas do lyceu. Ao menos nas vespersas d'exames, a brocha do caiador para encobrir um pouco aquelles partos hediondos dos espiritos corruptos e corruptores, e sobretudo, a *virga ferrea* sobre quem deve prevenir estes descatos, sobre quem deve vigiar, e não faz caso.

Saindo do lyceu para a cidade o espectáculo não é mais edificante.

Nas paredes dos edificios das ruas mais concorridas se vêem escriptas as mesmas torpezas.

Desde ha muito que nos contrasta, aborrece, e escandalisa esta ostentação d'immoralidade, que só se vê nesta nossa terra, porque é notavel que nas diferentes cidades, que temos visitado não se vêem d'estas immundicies!

Com mágoa o repetimos: «Coimbra é um monte de lixo n'uma salva de prata»; aqui só se vê e se respira uma cousa

impura a que não podemos dar nome. Isto no sentido material e moral. O cidadão antes de sair á rua tem de levar o lenço bem impregnado de *Jockey-Club*, e de mandar primeiro saber quaes são as ruas menos indecentes. Protestamos contra tudo isso.

Snr. presidente da camara, digno-se volver olhos compassivos para estas miserias. Faça reaparecer o zelo d'esses zeladores, que passeiam por essas ruas, sem occupação conhecida, e que bem podiam vigiar esses grupos de vadios, e esses rapazolas sem educação, varredores das ruas, que talvez sejam os taes desenhistas dos muros caiados, e rabiscadores das paredes e portas. Não admira que elles entreguem ás lisas superficies dos edificios as palavras que nos escandalizam os ouvidos.

Pois bem, os zeladores que tem a seu cargo tratar da limpeza das ruas, tratem também da limpeza d'aquellas palavras, que escandalizam os transeuntes, e os forasteiros que nos visitam.

A moralidade publica val bem as atenções dos snrs. zeladores. A policia deve exercer-se mesmo de preferencia sobre a moral. O policia que traz no bolso o codigo das posturas municipaes, deve ter na cabeça a regra do bem-viver, o codigo da civilidade e da moral; só estes devem ser escolhidos.

Chamamos para este assumpto as atenções da illustrada imprensa d'esta terra. Estranhemos mesmo, que aquellas que com tanta humbridade tem tratado d'assumptos d'ordem e moral publica, não tenham combatido estes symptomas de funda degradação moral.

—No dia 31 do corrente dá o grande artista Cazella um concerto no theatro academico, sendo acompanhado no mesmo pelo insigne cantor D. Ramon Mónas, o filho do snr. Alen, do Porto.

Hoje é a primeira representação da companhia do Baquet.

Bacharel—José.

GAZETILHA

Festividade.—Festeja-se amanhã, na capella de S. Domingos da Tamanca, a Imagem de N. Senhora das Dóres, havendo de manhã missa cantada, a instrumental, e de tarde sermão, sendo orador o revd.^o padre João Rebello, lindo o qual se entoará um *Te-Deum*.

Decimas e contribuições.—Annuncia-se hoje no lugar competente, que desde o dia 2 de novembro até 1 de dezembro se acha aberta a cobrança para pagamento voluntario de todas as decimas e contribuições do corrente anno de 1877 — que são: predial, industrial, renda de casas sumptuaria e decima de juros. Desde o dia 2 de dezembro até 1 de janeiro de 1878, se contribuintes pagarão mais o juro de 3 p. c., e sendo quantias minimas, 40 reis por addição: desde o 1.^o de janeiro em diante, a razão de 6 p. c.

Na totalidade dos districtos do reino, a decima é paga aos semestres; de fórma que no Porto ainda em agosto passado se abriu a cobrança respectiva correspondente ao 1.^o semestre: só em Braga, e Vianna — que nós sabemos — é que se paga o anno por inteiro.

A camara municipal é consultada em tempo proprio sobre a vantagem ou desvantagem de ser feito semestral ou annualmente o pagamento das decimas; e consta-nos que a camara actual, seguindo a rotineira, respondêra por essa occasião que convinha que tal pagamento fosse do anno por inteiro.

A razão que os representantes do municipio tiveram para assim resolverem, sabem-n'a elles: aquella porem que ouvimos a um camarista, não nos satisfaz. Allega-se que—sendo costume os proprietarios da provincia receberem por anno os seus rendimentos de alugueis, e pensões—desde 29 de setembro em diante—, é melhor fazer-se o pagamento em questào, em novembro. Mas devemos não esquecer, que, se ao senhorio convem que assim seja; ao caseiro não acontece o mesmo;—pois tendo pago o arrendamento no dia 29 de setembro, passados trinta e dois dias apenas, se vê forçado a pagar uma outra contribuição.

Seja, porem, como quizerem. Só observaremos:

Sendo certo que as contribuições se vencem a 31 de dezembro; com que direito se obriga a multa ou juros desde o dia 1 d'esse mez, quando ainda não estão vencidas?

Como não é possivel effectuar-se em dois ou tres dias,—por causa da agglomeração dos contribuintes—a respectiva cobrança, é de justiça que essa, isenta de multa ou juros, se realice no mez de janeiro.

Parece-nos que só depois do 1.^o de fevereiro, a primeira, e a segunda do 1.^o de março, é que devem ser contados os juros.

Suspensão do snr. administrador do concelho.—Como não pertencemos a nenhum dos dois partidos que se degladiam para obterem o poder; nada temos dito respeitante aos escandalos, e scenas picarescas que n'estes ultimos dias se teem dado na Braga politica.

N'esse proposito de «deixar correr o marfim», também nenhuma impressão nos teem feito as correspondencias d'esta cidade para alguns periodicos, allusivas ao snr. marquez de Vallada, assim como os podres elogios d'outras, e d'alguns jornaes cá da terra.

Porisso nada dissemos acerca da prisão d'uns monos de papelão e chita; nem dos arrufos entre o snr. marquez e os chefes do partido-progressista; nem das promessas feitas a este e aquelle para administradores, etc., etc.

Sobre a suspensão do snr. dr. João de Paiva Leite Brandão, diremos só duas palavras.

E' publico que este cavalheiro fóra suspenso das funções de administrador do concelho, por alvará do snr. marquez de Vallada, em 23 do corrente. Não vimos esse documento; porém corre que n'elle se allegam, para a suspensão predicta, motivos que não acreditamos, porque conhecemos perfeitamente o snr. dr. João de Paiva. Os alludidos motivos são mais que infundados, como, segundo se diz, o declararam os snrs. dr. José Brandão, e Bento Miguel Leite Pereira, a que no mesmo alvará se faz referencia. O testimonho d'estes dois cavalheiros merece-nos inteiro credito.

O snr. dr. João de Paiva é franco, e d'uma lealdade incontestavel; como o provou na occasião em que, ha tres annos, quando administrador do concelho, conhecendo a repugnancia dos bracarenses para elegerem um deputado que não fosse da localidade, e vendo que as suas reflexões e as dos snrs. Antonio Gaspar e Antonio Maria Pinheiro não eram attendidas; preferiu pedir a sua exoneração a trahir os seus chefes.

Este acto foi louvado por toda a gente honesta.

O tempo esclarecerá esta curiosa historia da demissão do snr. dr. João de Paiva.

Obra importante.—Está distribuido o fasciculo 3.^o da obra de Villefranche—*Pio IX—Sua vida, sua historia e seu seculo*—Versão portugueza prefaciada por C. Castello-Branco.

Esta publicação é editada pela casa *Mattos Moreira & C.^a*, de Lisboa.

Melhoras.—Por carta de Roma, datada de 14 do corrente, soubemos com satisfação que o snr. Antonio Braz, nosso amigo e patricio, está já em adiantada convalescência, e que espera, segundo o dizer dos facultativos, achar-se no fim d'este mez em estado de se desembaraçar dos immensos negocios que se lhe accumularam durante a sua prolongada doença.

«A Mariposa».—Recebemos o n.^o 2 d'este semanario quinzenal de litteratura, dirigido pelos snrs. Malheiros Pinto, e R. M. Corte Real.

Contém artigos em prosa, e em verso, de leitura agradável e instructiva.

Chegada.—Vae no lugar proprio um annuncio participando a exposição de varios objectos de devoção, trazidos por dois individuos oriundos da Terra Santa, ha dias chegados a esta cidade vindo do Porto, onde se demoraram um mez na feira de S. Miguel.

Em vista dos documentos legaes que provam a sua naturalidade, e pelas recommendações que d'elles nos fazem pessoas de inteira probidade, não duvidamos recommendar ás pessoas devotas aquella exposição,—que se acha aberta na rua de S. Marcos, n.^o 11.

O Libertador das Almas do Purgatorio.—Recebemos os n.^{os} 8 e 9 correspondentes aos mezes d'agosto e setembro d'esta revista, que recommendamos ás pessoas piedosas.

Dicionario Popular.—Recebemos as ultimas cadernetas d'este dicionario, cujo escriptorio é na rua do Carvalho, n.^o 19. Lisboa. Agradecemos.

Fallecimento.—No dia 23 falleceu o snr. José Maria Cunha d'Almeida, viuvo

de D. Joaquina Maria Fragozo d'Almeida, e sem filhos. Era natural da freguesia de Santa Luzia do Amieiro, concelho d'Aljô. Falleceu com testamento cerrado, no qual dispoz o seguinte:

Deixa a seu irmão Antonio da Cunha Almeida, reitor do Pombal, duas inscripções da junta de credito publico, no valor nominal de um conto de reis para usufruir o juro enquanto vivo, e por morte d'este passarão para os seus herdeiros ou descendentes; deixa ao hospital de S. Marcos outra inscripção de um conto de reis nominal, ao Asylo de S. José outra inscripção de um conto de reis nominal ao Asylo de D. Pedro V d'esta cidade outra inscripção de um conto de reis nominal; deixa 1000\$000 reis ao Asylo de Mendicidade quando se effectue tal estabelecimento, e quando não se effectue será aquella quantia applicada para dote de uma menina do Asylo de D. Pedro V, e deixa á sua creada Maria 50\$000 reis. Instituiu por seu herdeiro a sua irmã D. Carlota de Almeida Freitas, casada com Manoel José de Moraes Freitas, da freguesia de Parambos concelho de Carrezada de Anciães: nomeia seus testamenteiros em primeiro logar Joaquim Manoel Lopes de Almeida, residente em Lisboa, rua de S. Pedro d'Alcantara n.º 97, em segundo Antonio José Gonçalves Braga, d'esta cidade, em terceiro ao dito seu irmão reitor do Pombal.

Deixa que seu enterro seja feito á vontade de seus testamenteiros, mas sem pompa e antes o mais simples possível, o que se effectou no dia 24 no cemiterio d'esta cidade, dirigido pelo 2.º testamenteiro.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 22.—Está travado um combate proximo do rio Lem. Ignoram-se por enquanto os resultados.

Constantinopla 22.—Depois de dous novos combates foi hontem repellido o ataque dos russos contra Jovanchik.

S. Petersburgo 22.—As tropas russas que operam na Asia continuam fazendo prisioneiros dos troços dispersos do exercito de Moukhtar-Pachá.

Poradim 23.—Os russos marcham contra Rasgrad e para os lados de Gablonitza, afim de cortarem as communicações de Plewna. Na Asia estão seriamente ameaçadas a retirada de Ismail-Pachá e a sua junção com Moukhtar.

Alexandropol 23.—Em consequencia de grande quantidade de viveres apprehendidos aos turcos depois da victoria alcançada contra elles em Aladja Dagh, foram suspensas provisoriamente as provisões para o exercito russo na Asia.

Constantinopla 24.—Ismail-Pachá, tendo reunido os troços dispersos do exercito de Moukhtar-Pachá, chegou a Kaghyzman, na margem do rio Arax. A junção d'estes 2 generaes está imminente, pois Moukhtar occupa Zenra para onde avança Ismail.

Os russos continuam bombardeando os fortes de Kars, que respondem ao fogo do inimigo.

Vienna 24.—Asseguram que a Porta não aceitará condição alguma de armisticio.

Os russos invernarão na Bulgaria.

Chegou a Constantinopla o general Grant, ex-presidente da republica dos Estados-Unidos.

Ragusa 24.—O exercito turco da Albania está concentrado em Podgoretza, onde prepara novo ataque contra os montenegrinos.

Os turcos reúnem 30:000 homens em Kossow para marcharem contra a Servia ou Grecia.

Erzeroum 24.—Ismail-Pachá chegou hontem com o seu exercito a Quchindikan.

Pará amanhã junção com Moukhtar em Zewin. Dizem de Kars com data de 19 que os russos deram um serio ataque contra Thumar mas foram repellidos.

Tergoukassoff persegue Ismail a distancia.

Berlim 24.—Gortschakoff escreveu uma carta ao embaixador russo em Berlim, na qual acentua a determinação do czar proseguir a guerra até que a sorte dos christãos do Oriente fique definitivamente regulada.

Assegura-se que Chuket-Pachá foi repellido na entrada de Orkanie com grandes perdas. O bombardeamento de Plewna foi hoje formidavel.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 14 de outubro: 76 homens e 72 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 16 homens e 20 mulheres.

Sahiram: 14 homens e 15 mulheres. Falleceram: 1 homem.

Ficaram em tratamento em 20 de outubro: 77 homens e 77 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	900
Milho alvo	540
Centeio	500
Milho branco	410
» amarello	400
Painço	440
Cevada	560
Batata	480
Feijão vermelho	900
» amarello	700
» branco	900
» rajado	600
» fradinho	500
Azeite	5\$400

As almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13. [sotão]. Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Apello á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Não devem as folhas publicadas ser sómente francas, e dispostas a acusar leves faltas dos ecclesiasticos, e muito mais dos parochos com os fins sinistros de despertigial-os e desacatal-ss, é preciso que nas suas folhas tambem appareçam os factos escandalosos que contra os mesmos Parochos se dão, aque muitas vezes, os obrigam a praticar essas faltas.

O facto que vou narrar demanda providencias, e obriga até mesmo a que as auctoridades providenciem para que o parochos possa ter força e prestigio, e não seja sim objecto de riso.

Falleceu na minha freguesia de Silveiros, concelho de Barcellos, arcebispaado de Braga Primaz, um menor d'idade d'oito annos, filho legitimo de Francisco José Gomes dos Santos, homem sem fortuna, e sendo do meu dever curar de lhe dar sepultura, e acompanhá-lo a ella, mandei-lhe previamente, na falta de cemiterio, abrir sepultura na igreja, e quando esta abertura se praticava foi obstado e embaraçado por João Antonio da Silva, casado, carpinteiro, e morador no lugar do Talho, meu parochiano, o qual obrigou os coveiros José da Silva Garcias, e Joaquim Ferreira d'Araujo a que não abrissem tal sepultura, e que se abrissem desde já os testemunhava para procedimento—sem que fosse pre viamente a junta de parochia para determinar os direitos a pagar—Usei d'amoestal-o, mas não fiz caso, dizendo-me, que não mandava, nem tão pouco governava ali na igreja mais do que elle, tendo eu de retirarme para me queixar á auctoridade administrativa, mas o resultado foi, por enquanto nenhum.

Eisaqui snr. redactor o facto que se deu na minha freguesia de Silveiros, no dia 12 do corrente mez, e faço d'elle narração para que o publico saiba o estado em que um desgraçado parochos se acha exposto e sujeito a qualquer beleguim a dar-lhe ordens dentro da sua igreja, e de mais a mais a prohibir os enterramentos.

Pela inserção d'estas linhas no seu acreditado jornal, lhe ficará muito agradecido o de v. etc.

Silveiros, S. Salvador e S. João Baptista, 15 d'outubro de 1877.

O reitor João Pereira do Lago Oliveira.

Padre João Rebello C. de Menezes.

AGRADECIMENTOS

Bento Gonçalves Santos, negociante d'esta cidade, profundamente reconhecido pelas muitas provas de consideração que recebeu de todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião da grave molestia que soffreu ultimamente, vem agradecer-lhes por este modo, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, por o não permittir ainda o seu estado de saude. (578)

Os abaixo assignados agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os cavalheiros e ex.^{mas} snr.^{es}, de quem receberam tantas provas d'amisade, estima, e consideração, por occasião do fallecimento e enterro de sua muito querida, presada e nunca esquecida filha, sobrinha, irmã e cunhada, Maria Clotilde d'Araujo Braga. Equalmente agradecem a todas as pessoas que no oitavo dia do seu fallecimento, assistiram á missa de requiem, na igreja do Carmo, pela alma da finada.

Joaquim José d'Araujo.
Anna Emilia de Jesus Vieira.
Anna Emilia d'Araujo Braga.
Adelaide d'Araujo Gomes.
Amelia Olivia d'Araujo Braga.
Manoel Augusto d'Araujo Braga.
Joaquim Vieira d'Araujo Braga.
José Gomes d'Araujo Alvares. (570)

Joaquina Rosa e seus filhos agradecem por esta fórma a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhes serviços, e os cumprimentaram por occasião do fallecimento e enterro de seu chorado marido e pae Antonio José Pereira, musico reformado d'infanteria 8.

A todas protestam seu reconhecimento e gratidão. (561)

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, naturaes da Palestina, nascidos e moradores em Bethlem, catholicos apostolicos romanos, educados pelos padres missionarios d'aquella Terra Santa, e recémchegados a este paiz, previnem e declaram que os rosarios, e medalhas que expõem á venda são bentos, tem o merito de serem tocados no Presépio e no Sepulchro do Senhor, e o de serem feitos no seu paiz com madeiras, arbustos e conchas procedentes do Monte Olivete, do Tabor, do Rio Jordão, lagos da Galiléa, Mar Morto e Jericó, e de outros varios pontos da Palestina, o que aqui declaram para que ninguem possa dizer que surprehem a boa fé dos compradores.

Cópia do Santo Sepulchro, como está em Jerusalem, feita de nacar e ébano, conchas de nacar, medalhas, cruces, pulseiras, alinetes, brancos, boquilhas, rosarios de nacar, rosarios de ossos, de fructas, pedras do Rio Jordão, onde foi baptisado o Senhor, copos e candelabros de pedras do Mar Morto, escapularios, rosarios de osso, de oliveira do Monte das Oliveiras, photographias dos Logares Santos, registos de flores naturaes da Terra Santa, feitas por desenhos das religiosas de Bethlem, rosas de Jericó, as quaes tem um merito especial, como pôde vêr-se no livro intitulado: *O devoto Peregrino*, por frei Antonio del Castillo, procurador da Terra Santa; e pastilhas da cova onde se escondera a Virgem com o menino, quando Herodes o procurava para o matar, e cujo merecimento é explicado no citado livro.

Todos estes objectos se vendem por preços modicissimos.

Rua de S. Marcos n.º 11—por 8 dias. N. B. Nos domingos e dias santificados não estará aberta a exposição.

Carlos Eues.
Santiago Jaime Abularach.

Aluga-se uma boa casa de um andar, construida de novo, com bastantes commodos, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58. Para vêr-se e tratar, no n.º 58 C. (542)

CONTRIBUIÇÕES.

O cofre da rebedoria d'esta comarca estará aberto desde o dia 2 de novembro até 1 de dezembro proximo para a cobrança das contribuições predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria e da decima de juros do corrente anno. (569)

ARMAZEM DE MODAS

DE
PINHEIROS
Campo de D. Luiz I
BRAGA.

Participam ás suas elegantes freguezas que acabam de receber directamente de Paris e Londres o sortido para a estação de inverno.

Em fazendas de novidade apresentam o «Melikoff».

Em casacos de «mantalassé», modellos chics e inteiramente novos.

Tambem apresentam uma grande colleção de chapéus para senhora e criança.

Estes artigos e outros muitos de alta novidade, requerem a visita das suas ex.^{mas} freguezas ao seu estabelecimento. (567)

ULTIMA NOVIDADE

NOVO ESTABELECIMENTO DE
FATO FEITO

E
POR MEDIDA

GANDARELLA & C.^a

Campo de Sant'Anna

BRAGA

Ha n'este estabelecimento um lindissimo e variado sortimento de fazendas da ultima moda, chegadas directamente do estrangeiro, bem como das nossas mais acreditadas fabricas.

Apromptam-se fatos completos ou qualquer peça d'obra com a maior brevidade e perfeição, por preços os mais modicos.

Tambem se recebem fazendas aos freguezes que desejarem mandar fazer qualquer fato.

CAMISARIA DO MINHO

Grande sortimento de camisas de brentanha de linho, percal, chita, etc., perfeitamente acaba-las, e de apuradissimo gosto; variedade de punhos e colarinhos, ceoulas, camisollas e coturnas. (562)

DECLARAÇÃO

Manuel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, proprietario, e morador n'esta cidade, declara perante o publico d'esta cidade e fóra d'ella, que a divida posta em juizo pela direcção do Banco Commercial d'esta cidade, é o seu total a quantia de 50\$000 cincoenta mil reis, de cuja quantia ficou como fiador de Antonio Moria Gomes da Silva Ramos, d'esta cidade, cuja quantia vae satisfazer.

Faz a presente declaração por dous motivos—1.º pela incuria da direcção do Banco Commercial, n'esse annuncio que mandou publicar n'este mesmo jornal, o não declarar a quantia por quanto ia ser executado e de que era proveniente tal divida—2.º e o principal, é para que o publico suspenda maus juizos por quanto a divida não foi contraida por elle; e mesmo para quem esta declaração interessar fique inteiramente sciente que tal divida não é de contos de reis.

Depois de concluida esta fiança e satisfeita a supradita quantia, tratará muito de perto este negocio, dizendo mais detidamente alguma cousa com relação a esta questão desde o principio d'ella, até fim. (563)

Ações e premissoras de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (540)

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumo, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstrue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exitto infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C^{ia}, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, snr. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30. (878) (:—28)

17 - RUA DE S. VICENTE - 17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposição univ^{rsal} adelp^{hica}

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRAZO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

EÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

ou

NA SUA SUCCESSAL

388-RUA FORMOSA-387

PORTO

(586)

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

CARVALHO & SILVA

56 - Rua do Souto - 56

— BRAGA —

Acabam de receber um variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, taes como cazemiras pretas e de côres, panos sedões, ditos Diagonaes, montenhaks, ratinas, guarda-chuvas e outros muitos artigos, tudo da ultima novidade, que vendem por preços os mais rascaveis, sem competidor.

(565)

DINHEIRO A JURO.

Sobre boa hypotheca dão-se a juro de 5 p. c. 3736980 reis, na irmandade de S. João da Ponte, d'esta cidade.

Trata-se com o vedor da irmandade, Luiz Boaventura Esteves, rua de S. Marcos.

(564)

ASYLO DE D. PEDRO V.

Por se não ter verificado a reunião d'assembleia geral dos snrs. associados e benfeitores annunciada para o dia 21 d'este mez, por falta de numero legal, são por isso de novamente convocados a reunirem-se no dia 28 do corrente, para os fins que determina o artigo 16.º dos estatutos.

Braga, Secretaria do Asylo 24 de Outubro de 1877.

O Secretario

(568)

José Maria Gomes Bello.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

LECCIONAMENTO.

No largo de S. Miguel-o-Anjo, 7, lecciona-se Francez, Rhetorica, e Philosphia,—habilitando-se para exame em todas estas disciplinas.

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Baral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C— Braga. (495)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Miss Thereza Hennessy.

(508)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)



MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)

LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Novembro	TAGUS	14 de Dezembro
MINHO	28 de Novembro	GUADIANA	28 de Dezembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500.000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros convenienciaes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

RUA NOVA, N.º 5

Ha para vender um tranqueiro e uma sacada de pedra do monte das Caldas. Trata-se na mesma rua e n.º (543)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.